



Recursos de progressão no texto *mistérios tem a arte*¹ *Topical progression devices in the text *mistérios tem a arte**

Alessandra Ayssa de Oliveira Pereira²
Álvaro Igor Sousa de Araújo³
Maria Laura Soares Paiva⁴
Maria Paula Vieira Soares⁵
Valnecy Oliveira Corrêa Santos⁶

Resumo: Neste trabalho, abordamos o processo de constituição do texto com o objetivo de analisar como os recursos de coesão textual concorrem para a progressão do dizer e a construção do sentido em um texto. Para tanto, utilizamos como referência os fundamentos da Linguística de Texto, mais especificamente, os livros *Ler e Escrever: estratégias de produção textual* de Koch e Elias (2009), *Escrever e argumentar* de Koch e Elias (2016) e *Os sentidos do texto* de Cavalcante (2013). O corpus foi constituído pelo texto *Mistérios tem a arte* de Ruy Castro, publicado na Folha de São Paulo, em 05 de setembro de 2021. Para análise, após estudo da bibliografia de apoio e leitura do texto, partimos para o destaque dos recursos de coesão, com o propósito de observar termos e expressões utilizados como elementos de progressão textual. Em seguida, o enfoque passou a ser observar a presença de fenômenos como a repetição, o paralelismo, a progressão tópica e a intertextualidade, não apenas como recursos linguísticos, mas como elementos que colaboram para a progressão e concorrem para a constituição do sentido do texto. Ao final do exercício de análise, concluímos ser o texto uma cadeia de relações, o tópico ou tema é o eixo central que determina as escolhas e o entrelaçamento das partes é base para a constituição do sentido.

Palavras-chave: Texto; Repetição; Paralelismo; Intertextualidade; Progressão tópica.

Abstract: In this work, we approach the text constitution process in order to analyze how the techniques of textual cohesion contribute to the progression of saying and the construction of meaning in a text. For this purpose, we use as reference the fundamentals of Text Linguistics, more specifically, the books *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, by Koch and Elias (2009), *Escrever e argumentar*, by Koch and Elias (2016) and *Os sentidos do texto* by Cavalcante (2013). The corpus was constituted by the text *Mistérios tem a arte*, by Ruy Castro, published in Folha de São Paulo, on September 5th, 2021. For the analysis, after the study of the ground bibliography and the reading of the corpus text, we set out to highlight the cohesion techniques, in order to observe terms and expressions used as elements of textual progression. Then, the focus was to observe the presence of phenomena such as repetition, parallelism, topical progression and intertextuality, not only as linguistic resources, but as elements that contribute to the progression and participate of the constitution of the meaning of the text. At the end of the analysis exercise, we came t conclude that the text is a chain of relations, the theme (topic) is the central axis that determines the choices and the intertwining of the parts is the basis for the constitution of meaning.

Keywords: Text; Repetition; Parallelism; Intertextuality; Topical progression.

¹ Texto produzido sob a orientação da Professora Dra Valnecy Corrêa, durante a disciplina Linguística do Texto, ministrada no quinto período de Curso de Letras do Centro de Ciências de Bacabal – Ma (CCBa), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Aluna do 5º período de Letras/CCBa/UFMA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Sujeito e de suas práticas de Leitura e Escrita (GESLE). E-mail: alessandra.ayssa@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5881-2288>

³ Aluno do 5º período de Letras/CCBa/UFMA. E-mail: alvaro.isa@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1299-8069>

⁴ Aluna do 5º período de Letras/CCBa/UFMA. E-mail: maria.lsp@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6896-9051>

⁵ Aluna do 5º período de Letras/CCBa/UFMA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociolinguística (GEPeS). E-mail: mpv.soares@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2981-8220>

⁶ Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão. Líder do Grupos de Estudos e Pesquisas sobre o Sujeitos e suas práticas de Leitura e Escrita (GESLE). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso (GETED) e do Grupo de Pesquisa, Ensino, Leitura e Escrita (GPELE). E-mail: valnecycorreia@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4906-0245>.



Introdução

Este texto é resultado das atividades de Prática de leitura e análise textual desenvolvidas durante a disciplina de Linguística do Texto, ministrada no 5º Período de Letras pela Professora Dra. Valnecy Corrêa, no primeiro período letivo de 2022. O processo de análise apresentou-se, a princípio, como algo muito desafiador, pois teve como parâmetro a seleção de um texto atual, publicado em um jornal de ampla circulação. Para esta análise, selecionamos um texto do jornalista e escritor Ruy Castro, publicado na Folha de São Paulo, no Blog do autor, em 05 de setembro de 2021. No artigo, o autor aborda a relação entre enunciados que foram ditos em diferentes épocas por diferentes autores, o que explicita a relação entre textos e discursos. Ressaltamos que a seleção desse texto foi realizada a partir de um conjunto de textos que a professora levou para a sala de aula, orientou que os grupos lessem e selecionasse um para análise, tendo como parâmetro conceitos abordados durante as aulas. O texto completo encontra-se na seção de análise.

Para realizar a análise, partimos de princípios da Linguística Textual para abordar os conceitos de texto, coesão e progressão, mais especificamente, observamos as táticas de progressão textual por meio dos fenômenos da repetição, paralelismo, progressão tópica e intertextualidade, com o objetivo de observar como o uso dessas estratégias promovem o desenvolvimento do texto e concorrem para a construção do sentido.

Para desenvolver este artigo, organizamos três seções. Na primeira, apresentamos os conceitos da Linguística Textual que orientaram a análise. Na segunda, analisamos o texto, conforme as categorias de progressão textual, sempre buscando relacionar o linguístico ao sentido. Na última seção, dialogamos sobre o texto enquanto unidade de sentidos, por meio dos quais discursos são constituídos. Após esse breve diálogo, apresentamos as considerações finais.

A coesão e os recursos de progressão textual

Os estudos linguísticos voltaram-se para a questão do texto como unidade de sentido a partir de especulações que deram origem à Linguística Textual (LT), na década



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

de 1960. No Brasil, esses estudos ganharam destaque com estudiosos como Luiz Antônio Marcuschi, autor da obra pioneira, *Linguística de Texto: o que é como se faz?*, publicada pela Editora de UFPE, após o autor ter apresentado o texto em uma conferência no IV Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, realizado na PUC de São Paulo, em 1983 (MARCUSCHI, 2012).

Com o impulso dado pela LT, os estudos do texto ganharam um grande espaço no Brasil e muitos estudiosos voltaram-se para compreender o que é o texto e como ele se constitui enquanto tal. Koch (2005) apresenta a trajetória do conceito de texto, atrelada à concepção que se foi construindo de língua e sujeito. A compreensão de língua como representação do pensamento e de sujeito como psicológico, fez o texto ser compreendido como produto lógico do pensamento; com os estudos estruturalistas, a língua passou ser concebida como estrutura, tem-se um sujeito determinado e o texto foi tido como instrumento de comunicação, entender o texto requer apenas decodificar o que está dito na superfície. Com o estudos de base interacionista, a língua passa a ser vista como lugar da interação, o sujeito como psicossocial e o texto como objeto de interação. É com base nessa última concepção que lemos *Mistérios tem a arte* e realizamos a análise.

Como produto de interação, o texto é uma construção conjunta entre o autor e leitor, tendo como referência uma determinada situação comunicativa, ou seja, o texto é mais que uma estrutura, “é um conjunto de fatores, acionado para cada situação de interação” (CAVALCANTE, 2013, p. 18). Tal processo de construção envolve o que a LT denominou de fatores de textualidade: coerência, coesão e os cinco fatores pragmáticos (aceitabilidade, intencionalidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade).

A coerência está relacionada à constituição do sentido e este se relaciona com situação de interação. Para Koch e Elias (2013, p. 194), “a noção de coerência não se aplica, isoladamente, ao texto, nem ao leitor, mas se estabelece na relação entre esses três elementos”. Compreendemos que um texto pode ser considerado coerente em uma determinada situação, mas incoerente em outra.

A coesão, foco deste estudo, está relacionada à forma como os elementos linguísticos – termos ou expressões – são organizados na cadeia textual. A organização desses elementos envolve princípios sintáticos e semânticos. Koch (2009, p. 36) divide a



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

coesão em “dois grandes grupos, responsáveis pelos dois grandes movimentos de construção do texto: a remissão/referência a elementos anteriores (coesão remissiva e/ou referencial) e a coesão sequencial, realizada de forma a garantir a continuidade do sentido”. Koch e Elias (2009) tratam sobre a coesão, na perspectiva da progressão e utilizam os termos progressão referencial e progressão sequencial. Na primeira, abordam questões referentes a referenciação, tais como a anáfora, catáfora, cadeia referencial, etc. Já na segunda, tratam sobre repetição, paralelismo, parafraseamento, recursos de ordem fonológica, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema-rema, progressão tópica e encadeamentos. Devido a amplitude observada nessa subdivisão, trataremos apenas sobre repetição, paralelismo e progressão tópica.

A repetição ou recorrência de termos é uma estratégia de organização do texto em que o autor utiliza o mesmo termo ou expressão reiteradas vezes. Koch e Elias (2009) nos lembram de que esse recurso tem sido apontado como vicioso e, por isso, condenado. Na educação básica, a regra que aprendemos foi não repetir, pois isso prejudicaria o texto. Apesar disso, as autoras argumentam que “muitos textos são construídos tomando como base a repetição, que produz, nesses casos, não só efeitos estilísticos, mas sobretudo, argumentativos” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 161). Em *Escrever e Argumentar*, Koch e Elias (2016, p. 100), conceituam a repetição como “uma estratégia básica de estruturação textual” e enfatizam que “os textos que produzimos apresentam uma grande quantidade de construções paralelas, repetições literais e enfáticas, pares sinônimos ou quase sinônimos, repetições da fala do outro e assim por diante”. O texto *Mistérios tem a arte* traz como temática, basicamente, a repetição de enunciados em diferentes momentos da história e em diferentes campos da arte. Na seção seguinte, apresentamos análise.

O Paralelismo consiste na “repetição de uma mesma estrutura sintática só que, a cada vez, essa estrutura é preenchida por itens lexicais diferentes. Trata-se de uma estratégia que tem importante função persuasiva” (KOCH; ELIAS, 2016, p.101). Segundo as autoras, trata-se de um recurso mais presente nos textos em versos e, nesses casos, é comum vir acompanhado de recursos sonoros. No texto em análise, o paralelismo é apresentado na citação dos versos de uma música e de um poema que marcam também a presença da intertextualidade.



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

A progressão tópica envolve o “uso de estratégias que possam garantir a manutenção dos tópicos em andamento, de modo a não prejudicar a construção da coerência” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 114). Quando tratamos sobre progressão tópica é importante compreender que o tópico ou tema é o assunto abordado num texto. Normalmente, um tópico é abordado como central e outros tópicos ou subtópicos aparecem como forma de garantir a progressão tópica. Esse movimento, no caso do texto em prosa, pode vir associado à paragrafação.

Koch e Elias (2009, p. 184) orientam que “havendo continuidade entre os segmentos tópicos, eles podem, em muitos casos, permanecer juntos no mesmo parágrafo, ao passo que, no caso de descontinuidade entre dois segmentos, é recomendável separá-los em parágrafos distintos”. Assim, garantir a manutenção do tópico, bem como a relação entre os diferentes tópicos que são apresentados em um texto, é um princípio básico a ser considerado na produção de um texto. Recuperar essa relação é uma ação requerida na leitura.

Outro conceito utilizado nesta análise é o da intertextualidade, pois todos os textos possuem ligações com outros textos e, em *Mistérios tem a arte*, essa constituição é bem marcada. Para Koch e Elias (2009, p. 101), a intertextualidade é “o princípio segundo o qual todo texto remete sempre a outro ou a outros, constituindo-se como uma ‘resposta’ ao que foi dito”. As autoras apresentam duas formas básicas de intertextualidade: explícita e implícita. A primeira ocorre quando o texto contém a referência ao intertexto, ou seja, ao texto citado. Na segunda, não há uma citação expressa da fonte, ficando a cargo do leitor estabelecer a relação entre os textos.

Tendo apresentado, sumariamente, os conceitos que mobilizamos em nossa análise, apresentamos, na seção seguinte, a leitura e análise do texto *Mistérios tem a arte* de Ruy Castro. Antes, porém, reiteramos que a análise foi desenvolvida como parte de uma atividade denominada “Prática de leitura e análise de textos”. Tal atividade foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, organizamos a leitura e análise do texto para apresentar em seminário temático realizado na turma, em que cada grupo apresentou análise de um texto. Neste momento, foi possível dialogar sobre os fenômenos observados com a turma e a professora. Após essa etapa, foi-nos



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

apresentado o desafio da escrita, ou seja, organizar a análise em um artigo. Segue análise.

A arte em tópicos

Nesta seção, apresentamos a análise do texto *Mistérios tem a Arte* de Ruy Castro, que segue.

MISTÉRIOS TEM A ARTE

As grandes frases e ideias podem ter tido uma encarnação anterior – ditas por outros escritores

Um dia, alguém diz ou escreve uma grande frase. Ela empolga os leitores, começa a ser citada e se incorpora ao seu autor. No futuro, descobre-se que já tinha sido dita muito, muito antes. E o que significa isso? Apenas que dois grandes escritores podem ter tido, com décadas entre eles, a mesma inspiração. Ferreira Gullar, por exemplo, disse certa vez, "A arte existe porque a vida não basta". Pois não é que descobri algo parecido num texto dos anos 30 do crítico Agrippino Grieco? "Se a vida bastasse, ninguém se daria ao trabalho de convertê-la em arte".

O suíço Erich von Däniken ficou rico com seus livros pseudocientíficos sobre supostos ETs nos primórdios da Terra. Um deles, sobre "antigos mistérios nunca resolvidos", saiu no Brasil em 1970 com o título "Os Profetas do Passado", e a expressão pegou. Mas acabo de encontrá-la, também nos anos 30 e pelo mesmo Agrippino. Ao lhe perguntarem sobre o futuro da literatura, ele respondeu: "Não gosto de fazer prognósticos. Prefiro ser um profeta do passado".

A península Ibérica se desgarrar da Europa e, como uma ilha, navega à deriva pelo Atlântico. Onde você leu isto? No romance "A Jangada de Pedra" (1986), de José Saramago. Mas, nos anos 50, o sublime pensador Jayme Ovalle já tinha dito a seu entrevistador Vinicius de Moraes: "A ilha de Manhattan é um transatlântico atracado ao cais. De repente, levantará ferros e ganhará o mar".

E a simetria entre "Gita" (1974), de Raul Seixas e Paulo Coelho ("Eu sou a mosca da sopa/ E o dente do tubarão/ Eu sou os olhos do cego/ E a cegueira da visão// Eu sou o amargo da língua/ A mãe, o pai e o avô/ O filho que ainda não veio/ O início, o fim e o meio") e o poema "Eu" (1933), do pintor Ismael Nery: "Eu sou o profeta anônimo/ Eu sou os olhos dos cegos/ Eu sou o ouvido dos surdos/ Eu sou a língua dos mudos// Eu sou o profeta desconhecido/ Cego, surdo e mudo/ Quase como todo mundo".

Mistérios tem a arte.



(Ruy Castro. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2021/09/misterios-tem-a-arte.shtml>)

A primeira categoria de análise a ser abordada é a repetição. Em *Mistérios tem a Arte* este recurso aparece no trecho, “No futuro, descobre-se que já tinha sido dita muito, muito antes.” Através da repetição do advérbio “muito”, o autor enfatiza a relação de tempo, a distância entre a ocorrência de dois enunciados e seus autores. Trata-se de um recurso bastante utilizado em textos literários, pois traz uma marca mais próxima da oralidade. Outra ocorrência de repetição é observada por meio das expressões “profetas do passado > profeta do passado. No aspecto linguístico, o que difere as duas expressões é o uso do plural no primeiro termo e do singular no segundo, havendo assim uma repetição que faz o texto progredir, interligando os dois enunciados. Em relação ao sentido, as expressões se distanciam. No primeiro caso, a referência, considerando o assunto do livro que o termo intitula, a profetas relaciona-se ao sentido mais usual do termo – sujeito que prediz o futuro. Pressupomos, pelo título, que o livro retoma as profecias. No segundo, a referência ganha outro sentido, pois Grieco nega-se a fazer predições sobre a literatura. O sentido de profeta é retomado por meio de uma de suas características, o profeta nem sempre revelava as predições, um profeta que “não gosta de fazer prognósticos”

Há, segundo o autor, repetição nos enunciados “A arte existe porque a vida não basta” > “Se a vida bastasse, ninguém se daria ao trabalho de convertê-la em arte”. Nesses casos, a repetição é observada por um trabalho de reconstrução do segundo enunciado, tendo como referência a declaração presente no primeiro. “Se a vida bastasse” é uma oração subordinada condicional, cujo sentido repete a segunda parte do primeiro enunciado “a vida não basta”. Na segunda parte – “ninguém se daria ao trabalho de convertê-la em arte” –, há afirmação de que alguém converte a vida em arte, assim repete a expressão “a arte existe”.

Nos enunciados “A península Ibérica se desgarra da Europa e, como uma ilha, navega à deriva pelo Atlântico” > “A ilha de Manhattan é um transatlântico atracado ao cais. De repente, levantará ferros e ganhará o mar”, observamos a presença de uma ilha solta no oceano, no primeiro é a península Ibérica e, no segundo, a ilha de Manhattan. A repetição não é do enunciado propriamente dito, embora tenham estruturas similares,



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

mas do fato anunciado. A compreensão destes efeitos de repetição requereu a reconstituição do sentido dos enunciados.

O paralelismo, conforme já apresentamos, envolve repetição não de termos ou expressões, mas de uma mesma estrutura sintática. Na estrutura paralela é o léxico que favorece a presença do novo dizer. No texto em análise, observamos, no último parágrafo, a presença desse recurso, na citação dos versos da canção *Gita* de Raul Seixas e Paulo Coelho e do poema *Eu* do poeta Ismael Nery. Nos dois textos, repete-se o início dos versos com a estrutura sintática “Eu sou”, conforme se observa nos versos abaixo:

Eu sou mosca da sopa, e o dente do tubarão.

Eu sou os olhos do cego, e a cegueira da visão.

Eu sou o amargo da língua, a mãe e o avô, o filho que não veio. O início, fim e o meio.

(Canção Gita - Raul Seixas e Paulo Coelho)

Eu sou profeta anônimo

Eu sou os olhos dos cegos

Eu sou o ouvido dos surdos

Eu sou a língua dos mudos

Eu sou o profeta desconhecido, cego, surdo e mudo, quase como tudo mundo.

(Poema Eu - Ismael Nery)

A progressão tópica está relacionada às estratégias de manutenção do tema em desenvolvimento no texto. Após participarmos de uma conversa, se nos for perguntado sobre o tema ali abordado, normalmente, somos capazes de enumerar tópicos sobre a temática. A progressão tópica diz respeito aos assuntos tratados em um texto, seja falado ou escrito. O assunto de um texto pode conter subtópicos, que são blocos que podem estar direta ou indiretamente relacionados ao tema em andamento. A sequenciação dessas estruturas dentro de um texto é denominada de progressão tópica.

Para esta análise, vivemos o desafio de reconstituir o quadro tópico do texto *Mistérios tem a Arte*. O esquema feito que utilizamos apenas na apresentação oral do trabalho, nos mostrou, nitidamente, como esta estratégia de progressão textual se



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

manifesta e corrobora para que haja a coerência entre as informações presentes no texto. O tópico discursivo, ou seja, o tema em andamento desse texto é “as grandes frases e ideias semelhantes ditas por escritores em momentos distintos”. Através dessa temática, o autor utiliza de exemplos para comprovar sua tese. No desenvolvimento do texto, ele vai acrescentando informações em quatro subtópicos que ajudam a pontuar e a defender a ideia central do texto: subtópico 1 – a arte nas visões de Ferreira Gullar e Agrippino Grieco; subtópico 2 – coincidência entre a obra do suíço Erich von Däniken e a fala de Agrippino Grieco; subtópico 3 – as ideias semelhantes de José Saramago e Jayme Ovalle sobre o desgarramento das ilhas; subtópico 4 – a simetria entre Gita de Raul Seixas e Paulo Coelho e o poema “Eu” de Ismael Nery.

Essas informações caracterizam-se como subtópicos, pois abrangem diversas áreas do que é considerado para o autor como arte. Com base nesses subtópicos, o autor utiliza segmentos tópicos para mostrar a comprovação de sua tese. Esses segmentos são os trechos citados em cada um dos parágrafos, por meio dos quais aponta as semelhanças de ideias entre os autores citados. Portanto, são introduzidos trechos de entrevistas, de livros, poemas e música para enfatizar a ideia central, ou seja, são informações que estão relacionadas diretamente com o tópico discursivo. Essa relação entre as partes favorece a constituição do sentido entre as citações presentes nos parágrafos e concorre para a construção do sentido do texto.

A última categoria a ser analisada é a intertextualidade que pode ser observada de maneira explícita, no texto de Ruy Castro, por meio da referência aos autores – Ferreira Gullar, Agrippino Grieco, Erich von Däniken, José Saramago e Jayme Ovalle, Raul Seixas e Paulo Coelho e Ismael Nery – e seus textos. Tal recurso contribui para sustentar o argumento do autor, que embora não declare de forma explícita, deixa o pressuposto de que não se trata de uma mesma inspiração, mas de uma referência sem fonte. Ferreira Gullar pode ter retomado o dizer de Agrippino Grieco ou de outros, no trecho “A arte existe porque a vida não basta” > “Se a vida bastasse, ninguém se daria ao trabalho de convertê-la em arte”, uma vez que isso pode ter sido dito por outras vozes. Isso também pode ter ocorrido em relação aos outros exemplos citados. O que os trechos nos mostram, sem contestação, é a existência de que um dizer é o espaço de outros dizeres, um princípio do dialogismo, “qualquer enunciado é resposta a enunciados anteriores e



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

potencializa o surgimento de outros enunciados, quer imediatos, quer distantes” (CAVALCANTE, 2013, p. 146). Nesse ponto, embora o autor mostre a relação entre os textos, compreendemos não se possível afirmar que os textos anteriores são a fonte não mostrada dos textos que lhes são posteriores. Vale destacar que o termo “inspiração” remete tanto a ação criadora por estímulo do pensamento, podendo referir-se a um sujeito cognoscente, como a uma ação que vem a partir do estímulo de outros, sujeito que se inspira a partir de leituras e contatos com outros textos. O autor de *Mistérios tem a arte* não nos oferece recursos para a definição desse sentido, mas desconfiamos ser o segundo o predominante.

Considerações Finais

A leitura e análise do texto permite a conclusão de que um texto é resultado de estratégias. Em *Mistérios tem a Arte*, essas estratégias se interligam em uma espécie de organismo, onde o tópica é a parte que organiza e determinada as partes seguintes. A intertextualidade, a repetição e o paralelismo apresenta-se como recursos que favorecem a constituição e a manutenção tópica do texto.

Dessa forma percebemos que esses recursos se conectam e se completam para trazer coesão e coerência aos textos. A análise de textos favorece a compreensão dos recursos de estruturação em um texto e a compreensão das conceitos que fundamentam a análise. É importante ressaltar que esses recursos estão presentes nas práticas linguageiras do cotidiano, em uma canção, texto de revista ou em uma simples conversa casual. O desafio de propor análise de textos do cotidiano pode contribuir para entender o que é um texto, como ele se constitui, ações que favorecem as práticas de leitura e escrita de textos.

Trata-se de uma temática com conteúdo rico que pode ser trabalhado no espaço de sala de aula do ensino médio, em que os discentes ampliariam seus conhecimentos ao descobrirem que em uma canção podem ser feitas citações de inúmeras esferas da arte, e isto não ser plágio, e sim a intertextualidade sendo aplicada, uma estratégia de progressão textual que nos mostra que vários autores podem reiterar dizeres, só que manifestam isso em outras palavras ou ordem sintática diferentes, mostrando que a



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

repetição textual, nem sempre é falta de coesão, e que esta usada de uma forma correta, é pura estratégia de produção textual e pode favorecer a argumentação em um texto.

Assim, este trabalho nos permitiu viver três desafios: a leitura e compreensão de conceitos teóricos; a prática de análise de texto com base em teoria; e a escrita de um texto científico.

Referências

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

CASTRO, Ruy. **Mistérios tem a arte**. In: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2021/09/misterios-tem-a-arte.shtml>

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012.



PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C.

Como citar este artigo (ABNT)

PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C. **Recursos de progressão no texto mistérios tem a arte.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 3, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

PEREIRA, A. A. O.; ARAÚJO, Á. I. S.; PAIVA, M. L. S.; SOARES, M. P. V.; SANTOS, V. O. C. (2022). **Recursos de progressão no texto mistérios tem a arte** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.